

Sarney

**O** senador José Sarney (PMDB-AP) poderá ser condenado a repor cerca de US\$ 1 milhão aos cofres públicos por ter patrocinado, poucos meses antes do final do seu governo, uma excursão a Paris, no episódio que ficou conhecido como “a Caravana da Guilhotina”. Desde a semana passada, uma ação popular impetrada em agosto de 1989 pelo deputado federal Álvaro Valle (PL) está na mesa do juiz José Ricardo Siqueira Regueira, da 18ª Vara Federal do Rio. O processo, com a relação completa dos convidados de Sarney e dezenas de páginas com cópias de notas emitidas por hotéis e restaurantes luxuosos, chegou ao fim e a sentença poderá ser dada ainda hoje.

avião, prefixo PP-VWM, aterrisou no Aeroporto de Le Bourget, com 49 passageiros e 183 assentos vagos.

Em Paris, reuniram-se à comitiva outras 60 pessoas que haviam deixado Brasília no dia 3 de julho, a bordo de Boeing 707 da Força Aérea Brasileira (FAB). O DC-10 só retornou ao Brasil na noite de 15 de julho, com 115 passageiros à bordo, de acordo com documentos oficiais que integram a ação popular. Apenas com o frete do DC-10, o governo Sarney teria gasto US\$ 400 mil. O avião da FAB retornou ao Brasil no dia 5 de julho, apenas com a tripulação. O Ministério da Aeronáutica informou não ter condições de calcular o custo da viagem no Boeing.

Além das despesas com o avião, Sarney poderá ser condenado a ressarcir outros US\$ 165 mil, relativos a diárias pagas a 75 integrantes da caravana. De acordo com os documentos requisitados pela Justiça Federal, entre os passageiros que receberam diárias estão o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que recebeu US\$ 1,2 mil, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), com US\$ 1.664, e o atual chefe do Comando Militar do Leste, general Rubens Bayma Delys (US\$ 1.664), além do ex-ministro Roberto Abreu Sodré (US\$ 1.664). Os quatro viajaram a Paris

## JUSTIÇA PODE CONDENAR SARNEY POR VIAGEM A PARIS

Processo pede devolução de US\$ 1 milhão



Arquivo/AE

**A ação popular, impetrada em 1989, pede a devolução do dinheiro gasto na “Caravana da Guilhotina”, uma viagem do ex-presidente e comitiva a Paris, para participar das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa. A sentença poderá ser conhecida ainda hoje.**

na condição de “membros oficiais da comitiva”, designados por um decreto editado por Sarney uma semana antes do embarque.

Também receberam diárias o senador Álvaro Pacheco (US\$ 3.450), o secretário Augusto Mar-

zagão (US\$ 3.450) e Paloma Jorge Amado (US\$ 1.330), filha do escritor Jorge Amado, entre vários outros convidados. Todas as diárias foram pagas pelo Ministério das Relações Exteriores. Num ofício encaminhado à Justiça Fede-

ral, o Itamaraty esclareceu que as diárias de pessoas não pertencentes ao ministério “foram pagas por solicitação do Gabinete Militar da Presidência da República”.

Na véspera de embarcar para Paris, o Palácio do Planalto divulgou a versão de que o DC-10 da Varig fora fretado a conselho do Gabinete Militar e do Ministério das Relações Exteriores, porque Sarney havia convidado os presidentes da Argentina e do Uruguai para seguirem junto para a festa francesa. A relação oficial de passageiros, no entanto, faz referência apenas a “funcionário do governo uruguaio”, que viajou em companhia dos empresários Cid Varela, José Cutrale Júnior, Adolfo Bloch e dos amigos particulares Pedro Rogério Moreira, atual diretor da Radiobrás, e Bento Moreira Lima, ex-presidente da Companhia Docas do Maranhão. Eles viajaram acompanhados de familiares.

No decorrer do processo, a Procuradoria da República e os autores da ação popular levantaram dúvidas sobre a veracidade das informações, principalmente quanto às notas fiscais. Ainda assim, a fatura de documentos encaminhados pela embaixada brasileira em Paris já comprovam gastos que os advogados de Sarney tiveram dificuldades em explicar. Só no restaurante Du Coq Hardy foram gastos US\$ 1.105

em um “almoço-teste de jantar para o senhor presidente da República”. A embaixada também enviou comprovantes de despesas de US\$ 7 mil, presumivelmente em restaurantes, além de despesas de 449 mil francos em “aluguel de automóveis”. Sarney deixou o cargo em março de 1990 com um recorde: em 52 meses de mandato, deixou o Brasil 30 vezes.

### Quatro continentes VIAGENS A VINTE PAÍSES

A viagem mais polêmica e pela qual o ex-presidente José Sarney poderá ser condenado a repor US\$ 1 milhão aos cofres públicos foi a 27ª da série. No total, o atual senador visitou 20 países em quatro continentes. Esteve cinco vezes na Argentina; quatro vezes nos Estados Unidos e no Uruguai, e passou 10 dias na China e uma semana no Japão. Depois da “caravana da guilhotina”, Sarney ainda arranhou tempo para ir ao Equador, retornar ao Estados Unidos e conhecer, pela primeira vez, a ilha de Fidel Castro. Na agenda presidencial de Sarney constam ainda viagens à antiga União Soviética, Itália, Portugal, Peru, Trinidad, Tobago, Venezuela, Bolívia, Angola, Suriname, Costa Rica e Cabo Verde.

Robson Pereira/AE